

## Editorial

Os dez artigos que compõem os números 19 e 20 da revista *Textura* estão organizados a partir de três grandes eixos: *estudos relacionados à Educação; estudos sobre gênero; análises literárias*. O primeiro eixo conta com quatro artigos e é iniciado com uma reflexão de Jane Felipe sobre as transformações que ocorreram, ao longo dos últimos séculos, em torno do conceito da infância e sua respectiva educação: *Estudos Culturais, Gênero e Infância: Limites e Possibilidades de uma Metodologia em Construção*. A autora defende o ponto de vista segundo o qual é possível observar o quanto as crianças vêm ganhando visibilidade, como sujeitos dignos de atenção, seja na área científica, jurídica, política ou tecnológica e, à luz desse contexto, sugere possibilidades para pesquisas e análises neste campo, especialmente pesquisas alinhadas com abordagens pós-estruturalistas.

O artigo de Marta Nörnberg, *A Ética do Cuidado numa Instituição de Educação de Crianças e Jovens no Meio Popular*, apresenta um estudo de caso que materializa os diferentes entendimentos da ética do cuidado numa instituição de educação de crianças e jovens do meio popular. Seu desenvolvimento resulta de uma descrição analítica do contexto empírico, com base nos dados coletados junto aos diferentes sujeitos da instituição, bem como de situações observadas no cotidiano das atividades, em articulação com uma reflexão teórica realizada desde diferentes perspectivas – a filosófica, a jurídica, a religiosa, a pedagógica.

O artigo de Rosa Maria Hessel Silveira, *Cultura e Educação - Uma Instância de Análise de Discursos*, propõe uma análise discursiva de questões de concursos para magistério, por todo o Brasil, que abordam a “cultura” e a dimensão “cultural”. O corpus selecionado para a pesquisa compõe-se de mais de 2000 questões coletadas e cadastradas em base de dados, provenientes de concursos públicos dos anos de 2003 a 2007. Desse corpus, foram selecionadas 30 questões de 24 diferentes certames, do âmbito estadual e municipal (com predominância deste último), pertencentes a 13 diferentes estados brasileiros, de todas as regiões. No último artigo desse eixo, *A Internet Nasce Para Todos*, Karla Saraiva e Iolanda Montano dos Santos analisam, a partir de uma perspectiva pós-estruturalista, um conjunto de textos que abrange artigos publicados em revistas de enfoque pedagógico (*Pátio, Nova*

Textura	Canoas	n.19-20	p.1-3	2009
---------	--------	---------	-------	------

*Escola e Carta na Escola*), documentos produzidos por órgãos do governo brasileiro, documentos produzidos por ONGs e artigos acadêmicos, buscando compreender os sentidos que vêm sendo atribuídos à inclusão digital, bem como sua relação com a instituição escolar.

O segundo eixo da revista compõe-se de três artigos cujas temáticas gravitam em torno de questões de gênero. Em *Pedagogias culturais de gênero no repertório musical de Luiz Gonzaga*, Henrique Flávio Melo Silva analisa duas representações de masculinidades presentes em letras de canções interpretadas por Luiz Gonzaga durante seus cerca de cinquenta anos de carreira artística: o cabra-macho e o cabra-sensível. Tais representações são compreendidas como constituintes de identidades culturais, sobretudo da(s) chamada(s) identidade(s) nordestina(s). O corpus do trabalho é constituído pela análise de algumas letras de canções interpretadas por Luiz Gonzaga, embora nem sempre de sua autoria.

O segundo artigo desse eixo, *Novas Roupagens Escolares: A Infância Pós-moderna*, foi escrito por Dinah Quesada Beck e focaliza as representações do consumo sobre as crianças, em especial sobre as meninas, que circulam pela escola em que a investigação se desenvolveu. Como consequência deste processo propagado pelo consumo, mudanças nos padrões de vida moderna são constituídas e passam a ser visualizadas nos corpos femininos infantis, envoltos no que a autora define como fenômeno da exposição/erotização da infância contemporânea e pós-moderna. Através da análise de determinados artefatos culturais, em especial aqueles que circulam pelo universo escolar infantil, como o uniforme escolar e as remodelações propostas pelas crianças, a autora investiga o modo como tais artefatos remetem a um ritual escolar, que é o processo de vestir-se para ir à escola — *prática de revestimento dos corpos*.

Por fim, no artigo *Infância Contemporânea, Consumo e Moda*, Bianca Salazar Guizzo investiga de que forma as crianças de uma escola pública de Educação Infantil (5-6 anos) da grande Porto Alegre entendem as questões de gênero presentes no seu cotidiano. Para tanto, a autora explora situações e falas emergidas no referido âmbito escolar, especialmente a partir de propagandas televisivas voltadas para este público. Para a operacionalização das análises, a autora tomou por base os conceitos de infância, gênero, mídia e identidades, a partir do referencial teórico dos Estudos Culturais e dos Estudos Feministas, em especial das vertentes vinculadas à abordagem pós-estruturalista.

O último eixo dos números 19 e 20 é dedicado a análises literárias e se compõe de três artigos. Inicia com o texto de Marinês Andrea Kunz: *A Casa dos Espíritos – Memória e História*, no qual a autora aborda a construção da memória e a reflexão sobre a história recente do Chile no romance *A casa dos Espíritos*, de Isabel Allende, a partir das concepções teóricas de Paul Ricoeur, Jeanne Gagnebin e de Walter Benjamin.

Em seguida, encontra-se o ensaio de Márcio Miranda Alves, *Mulher-Máquina: O “Caso Social” da Prostituta Dorinha em Passos Perdidos*, de Dyonelio Machado. Nele o autor analisa o comportamento social do personagem Maneco Manivela e sua relação com a prostituta Dorinha, no romance *Passos perdidos*, de Dyonelio Machado, apontando de que maneira o escritor apresenta os problemas políticos e sociais de seu tempo através do tema da prostituição e as razões para o protagonista projetar o seu desejo de redenção numa prostituta.

Por fim, Edgar Roberto Kirchof, em *A narratividade em O crime do Padre Amaro*, apresenta uma reflexão sobre o romance português *O Crime do Padre Amaro*, de Eça de Queirós, a partir de dois principais componentes estruturais: a intriga e a literariedade. O principal fundamento teórico das análises encontra-se na obra de Paul Ricoeur, principalmente sua discussão sobre a *concepção aristotélica da intriga* e a *distentio animi* agostiniana.

Desejamos a todos, uma prazerosa e proveitosa leitura!

A Equipe Editorial.